

■ APRESENTAÇÃO

A edição 42 da Revista Com Censo inicia-se com a entrevista de Júlio Barros, Coordenador do Fórum Distrital de Educação, que apresentou os desafios encontrados para a elaboração do novo Plano Nacional de Educação e como isso afeta o novo PDE.

Essa síntese do caderno regular examina um conjunto de pesquisas que delineiam um panorama multifacetado das interfaces entre educação, políticas públicas e desigualdades socioespaciais no Distrito Federal. **Cada contribuição oferece perspectivas singulares sobre os desafios e as possibilidades da prática educativa, articulando fundamentos teóricos, análises críticas e relatos de vivências que reforçam o papel transformador da escola na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sensível à diversidade.**

O artigo **Fluxograma do processo de contratação de estagiários para os órgãos da administração pública ligados à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal**, dos autores Wryel Lima e Cayo Honorato, apresenta o processo de seleção de estagiários nesses órgãos, enfatizando o estágio supervisionado conforme a Lei nº 11.788/2008. A pesquisa analisou respostas de instituições culturais do DF ao estudo “O campo de estágio em Artes Visuais na educação não formal”, culminando na criação de um fluxograma do processo. Já no artigo **Quem escuta as crianças do Núcleo Rural Monjolo? Uma intersecção entre a Plenarinha do Distrito Federal e as crianças da zona rural**, dos autores Thaila Karoline Furtado Severo e Pedro Demo, analisa as relações entre o projeto Plenarinha (SE-EDF) e a realidade de crianças rurais do Monjolo que enfrentam longos deslocamentos para a pré-escola no Recanto das Emas. Discute a efetividade das políticas públicas para a primeira infância rural, confrontando as demandas expressas pelas crianças com as ações governamentais implementadas.

No artigo **Perfil e motivação dos estudantes selecionados para o curso**

técnico em Enfermagem oferecido pela rede pública de ensino do DF, na Escola Técnica do Guará, no 2º semestre de 2023, dos autores Giovanny de Menezes Carlos e Hélio José Santos Maia, realiza-se a análise do perfil socioeconômico e as motivações de alunos do curso técnico em Enfermagem do CEP-ETG, identificando a predominância de mulheres, residentes no Guará, com renda de até um salário-mínimo. A principal motivação foi a disponibilidade de vagas no mercado de trabalho, destacando-se a importância do curso para políticas públicas de formação profissional em saúde. Já no artigo intitulado **LÍBER: laboratório de metodologias educacionais interdisciplinares como possibilidade à distorção idade-série**, dos autores Marli Dias Ribeiro, Lucicleide Araújo de Sousa Alves e Luiz Síveres, examina-se o projeto de iniciativa interdisciplinar que combate a distorção idade-série na Educação Básica por meio de formação docente e rodas de diálogo em uma escola pública. Utilizando pesquisa-ação, o estudo revelou a necessidade de espaços permanentes de formação continuada e a importância de incorporar as experiências das comunidades escolares nas políticas educacionais, tradicionalmente implementadas de forma verticalizada.

A pesquisa **A educação ambiental para a geração alpha: aulas práticas contextualizadas para o processo de ensino-aprendizagem de ciências**, dos autores Whisley Durães Alceno, Aline Karla Nolberto de Souza, Odíméia Teixeira, Douglas Henrique Pereira, Nelson Luis Gonçalves Dias de Souza e Grasielle Soares Cavallini, relata seis atividades práticas de educação ambiental desenvolvidas com alunos do 6º ano (geração alpha), alinhadas à BNCC, em escola pública sem laboratório. Utilizando-se também da pesquisa-ação, demonstrou que metodologias práticas melhoram significativamente a compreensão de conceitos ambientais complexos, além de auxiliar professores na identificação de dificuldades de aprendizagem e no replanejamento didático. No artigo **Expressividade e Bem Viver**

– uma experiência etnográfica com pessoas em situação de rua, de Larissa Vargas Brandão, a autora relata a experiência da *Oficina do Bem Viver*, desenvolvida na Escola Meninos e Meninas do Parque com pessoas em situação de rua. Partindo da Educação Artística e articulando Educação Ambiental e Direitos Humanos, a pesquisa adotou abordagem decolonial e princípios da cosmologia andino-amazônica. A metodologia etnográfica revelou importantes reflexões sobre processos de escolarização nessa população, demonstrando como práticas transdisciplinares baseadas no Bem Viver podem ressignificar experiências educacionais.

Já o texto **Desigualdades socioeconômicas e educacionais no DF: o que dizem os dados da PDAD e do Censo Escolar?**, das autoras Aline Perfeito de Sousa e Ana Maria Nogales Vasconcelos, investiga as disparidades entre regiões do DF por meio dos dados da PDAD-2021 e do Censo Escolar 2019, revelando forte segregação socioespacial. Enquanto áreas ricas (como Plano Piloto) apresentam alta qualidade educacional e infraestrutura, regiões periféricas (Sol Nascente/Pôr do Sol e Itapoã) sofrem com baixa escolaridade e infraestrutura deficiente. A metodologia comparativa, baseada em indicadores do IPEA e INEP (incluindo IDEB), demonstra como as desigualdades socioeconômicas impactam diretamente o acesso à educação de qualidade no DF. Ainda com o tema das desigualdades econômicas, o texto **Juventudes periféricas e participação política: qual protagonismo nas organizações sociais no Distrito Federal?** dos autores Railton Vanes de Sousa e Urânia Flores da Cruz Freitas examina o protagonismo juvenil a partir de duas OS que atuam na periferia de Brasília, investigando como promovem a participação política entre os jovens. Por meio de pesquisa qualitativa e bibliográfica, explora as ações dessas organizações no desenvolvimento do engajamento político juvenil periférico, propondo reflexões sobre seu papel no fortalecimento da mobilização social e política nessa população.

O relato de experiência **Reagrupando, cantando e encantando**, de Joelma das Graças Santana Lima, descreve a implementação do projeto pedagógico na Escola Classe 05 de Brazlândia (DF) em 2023, utilizando reagrupamentos como estratégia principal para atender a diferentes ritmos de aprendizagem da Educação Infantil ao quinto ano. Baseado no Currículo em Movimento do DF, o projeto combinou recuperação de aprendizagens com atividades lúdicas e interdisciplinares a partir de livros temáticos bimestrais, incluindo a iniciativa *O Cerrado Empreendedor*. Os resultados demonstraram a eficácia dos reagrupamentos interclasses e o protagonismo estudantil no processo educativo.

Para encerrar o caderno regular, apresentamos duas resenhas. A primeira, intitulada **Pesquisa em Educação – Métodos e Epistemologias de Silvio Sánchez Gamboa**, de Sthefanie Bárbara Mendonça, examina os fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em educação, apresentando-a como prática crítica e transformadora. A autora contrapõe-se a investigações meramente técnicas, oferecendo ferramentas para pesquisas engajadas que articulam teoria e prática. Estuda matrizes paradigmáticas, processos de formação investigativa e pressupostos filosóficos, enfatizando o compromisso social da produção científica em educação. A segunda resenha da edição, **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos de Oliver Sacks**, de Bárbara Carolina Vanderley Boaventura, oferece uma imersão na comunidade surda, explorando dimensões linguísticas, culturais e sociais por meio de relatos pessoais. Sacks, neurologista britânico, supera a visão médica da surdez, revelando-a como experiência cultural ancorada na língua de sinais. Com abordagem interdisciplinar que dialoga com a Neurologia, a Psicologia e a Linguística, destaca conquistas importantes como a eleição do primeiro reitor surdo da Gallaudet University, nos EUA, mostrando o quanto os surdos podem ensinar aos ouvintes.

O Dossiê Temático dessa edição, *Capacitismo – um espaço de observação do sujeito e do social*, tem como objetivo **ampliar o debate sobre o corpo, a deficiência e as práticas pedagógicas** que desafiam a normatividade e promovam uma educação verdadeiramente **inclusiva e não capacitista**. O entrevistado desta seção é Lury Moraes, que falará sobre a sua vivência e as iniciativas que ajudam a quebrar barreiras, promovendo de fato a inclusão.

Iniciando por uma perspectiva macro, o artigo **Publish or stagnate? Dinâmicas da produção científica a respeito do capacitismo no Brasil (2000-2024) pós Lei Brasileira de Inclusão**, de Sacha Clael e Viviane Giusti Balestrin, analisou a produção científica sobre capacitismo no Brasil na base de dados SciELO. Identificou-se crescimento exponencial até 2018, associado à Lei de Inclusão, seguido por declínio. Conclui-se que o campo pode estar esgotando abordagens convencionais, necessitando reorientar agendas para vertentes emergentes e novos marcos teóricos para superar a estagnação. Investigando representações docentes, o trabalho **Inclusão escolar e capacitismo: representações sociais de professoras e professores da SEEDF**, de Divaneide Lira Lima Paixão, Flávia Ramos Cândido, Jenaina Luzia de Carvalho e Ana Lúcia da Silveira Soares, investigou as representações sociais de professores da rede pública do DF sobre inclusão escolar, utilizando a Teoria das Representações Sociais e análise por *software* EVOC. Os resultados identificaram “direitos”, “empatia” e “respeito” como núcleo central da representação, revelando um discurso legal e ético predominante. Conclui-se que, apesar deste avanço discursivo, práticas capacitistas podem persistir, necessitando de formações mais efetivas para consolidar uma cultura educacional anticapacitista.

Refletindo sobre bases epistemológicas, **Por uma escola que enxergue todos os corpos: reflexões sobre capacitismo, diversidade e direitos**, de Josy Mara Lopes da Silva Landim e Magno Nunes Farias, propõe uma reflexão crítica

sobre o capacitismo como construção social e as suas implicações na educação inclusiva. Articulando autores como Foucault e Diniz, analisa mecanismos de controle institucional e barreiras atitudinais que persistem apesar dos avanços legais. Defende a necessidade de uma transformação cultural nas escolas, com foco na ética do cuidado e no reconhecimento da diversidade funcional como valor educativo, superando práticas excludentes baseadas no modelo biomédico. Dando voz às experiências subjetivas, **Deficiência e maternidade atípica: o capacitismo como marca social**, de Joanna de Paoli, Kátia Oliveira da Silva, Fabrício Santos Dias de Abreu e Luana de Melo Ribas, detém-se em narrativas de uma mãe de adolescente com deficiência para discutir as implicações do capacitismo na maternidade atípica. Fundamentado em referenciais de narrativa e crítica social, o estudo examina três eixos: invisibilidade e resistência materna, a deficiência como construção social normativa e a urgência de uma ética coletiva do cuidado. Mediante experiências narrativas, busca-se desnaturalizar o capacitismo e ampliar debates sobre cuidado interdependente e justiça social.

Abordando a interseccionalidade, **Educação matemática inclusiva: por uma sala de aula anticapacitista e antirracista**, dos autores Weberson Campos Ferreira e Geraldo Eustáquio Moreira, analisa a operação interseccional do capacitismo e racismo na Educação Matemática, utilizando o referencial teórico dos Estudos Críticos da Raça e Deficiência. Argumenta que a matemática escolar, longe de ser neutra, reproduz exclusões ao desvalorizar saberes não hegemônicos e adotar modelos normativos que impactam especialmente estudantes negros e com deficiência. Propõe o *DisCrit noticing* como ferramenta para práticas pedagógicas conscientes e uma educação matemática antirracista e anticapacitista. Na esfera da formação docente, **Educar para a diversidade: formação inicial de educadores sociais voluntários no contexto da educação inclusiva**, de Fabiola Gomide Baquero Carvalho, Clarissa Papa Vila Verde, Marina

Soares Nunes e Patrícia Nazário Feitosa Duarte, descreve a implementação do primeiro curso de formação para Educadores Sociais Voluntários. O curso autoinstrucional preparou voluntários para apoiar estudantes com deficiência, TEA, migrantes e indígenas, tendo o combate ao capacitismo como eixo central. A avaliação com 4.575 participantes indicou alta aprovação, mas também desafios como acesso à tecnologia e necessidade de maior aprofundamento temático.

Buscando fundamentos teóricos, o artigo **Autismo e construção do sujeito: Paulo Freire e inclusão escolar - um diálogo necessário**, de Joaquim Souza Junior e Viviane Neves Legnani, realiza uma reflexão teórico-analítica sobre a inclusão escolar de estudantes com TEA, articulando a pedagogia freireana e a perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Mediante revisão bibliográfica crítica, analisa a evolução do diagnóstico, a educação inclusiva como direito humano e os aportes de Freire, propondo a aplicação dos conceitos de situação-limite e inédito viável para a construção de práticas educacionais emancipatórias e verdadeiramente inclusivas.

No contexto da educação de jovens e adultos, **Enfrentando o capacitismo: a experiência do Diário de Ideias na EJA**, de Lucinete Teixeira dos Santos Sampaio e Cristina M. Coelho, investiga a implementação do projeto Diário de Ideias na Educação de Jovens e Adultos do DF, fundamentado na Teoria da Subjetividade e aprendizagem criativa. A abordagem visa produzir recursos subjetivos para o protagonismo discente, configurando-se como estratégia eficaz no enfrentamento ao capacitismo, transformando práticas pedagógicas que desconsideram singularidades e reforçam estereótipos sobre pessoas com deficiência.

Documentando lutas por reconhecimento, **Cultura surda em Altamira: narrativas, educação e resistência**, de Guidson Marinho Silva, Jonata Souza de Lima e Léia Gonçalves de Freitas, narra a trajetória de três décadas da comunidade surda em Altamira-PA, articulando a história de vida do primeiro autor com a luta coletiva por direitos e reconhecimento linguístico-cultural. Por meio de análise documental, memórias e acervo da associação local, revela como a ação coletiva e o ativismo anticapacitista construíram territórios

de resistência, empoderamento e conquistas socioeducacionais progressivas para a comunidade surda. Na prática de salas de recursos, **Sobre o uso da aprendizagem linguística ativa na educação de português escrito para estudantes surdos - relato de experiência na sala de recursos**, de Eloisa Pilati e Israel Ferreira Bezerra Sousa, descreve a aplicação da Aprendizagem Linguística Ativa no ensino de português escrito para surdos em sala de recursos de Brasília. A metodologia, utilizando materiais manipuláveis para o ensino de sintaxe e ordem gramatical, demonstrou resultados exitosos ao modificar a relação dos estudantes com a língua portuguesa, promovendo maior engajamento e facilitando significativamente o processo de aprendizagem.

No contexto do corpo em movimento, **Capacitismo na Educação Física e suas implicações na realidade escolar: um relato de experiência**, de Janaina Araújo Teixeira Santos e Henrique Araújo Teixeira Santos, analisa a vivência de um professor de Educação Física da rede pública do DF com estudantes com deficiência, destacando desafios durante atividades competitivas e a tendência à exclusão. A experiência evidencia que o combate ao capacitismo nessa área requer processo contínuo de reflexão crítica, ação colaborativa e engajamento de toda a comunidade escolar para superar práticas excludentes e promover efetiva inclusão. Explorando linguagens alternativas, **A fotografia como linguagem inclusiva: a experiência de um professor de baixa visão no percurso formativo**, de Daniel Fama de Freitas e Tadeu Amoroso Maia, estuda a experiência de um professor com baixa visão no curso "A Fotografia como Recurso Educacional" da rede distrital, fundamentado na fenomenologia de Merleau-Ponty. A iniciativa demonstra como a prática fotográfica desconstrói concepções capacitistas, desafiando a normatividade do olhar e valorizando diferentes modos de percepção e expressão, evidenciando a potência criativa de pessoas com deficiência visual e sua contribuição para práticas pedagógicas inclusivas. Coletivamente, esses trabalhos mapeiam desafios e proposições para uma educação verdadeiramente anticapacitista.

Boa leitura!

André Almeida Cunha Arantes
Editor-chefe da *Revista Com Censo*